

10 OUT 1999

Mais uma década perdida

econ. Brazil

BIANCA DEO

O Brasil vai virar o século amargando um desempenho macroeconômico ainda pior do que o registrado nos anos 80, período que passou à História como a década perdida. Balanço do governo mostra que de 1990 até hoje a economia cresceu em média 1,7% ao ano, menos ainda que os 2,9% ao ano registrados de 1980 a 1989; as exportações subiram apenas 4,5%, abaixo dos 8,5% dos verificados a cada ano de 80 e o desemprego aumentou da média anual de 5,4% da década passada para os 5,7% atuais. Nem mesmo a inflação – que foi fortemente contida com a implementação do Plano Real – teve uma performance positiva: a taxa registrada ao longo desses dez anos bateu a média anual de 278%, ainda acima dos 272% do ciclo anterior, fortemente marcado pela estagnação econômica.

Os dados fazem parte do livro *A Economia Brasileira nos Anos 90*, organizado pelos economistas do BNDES Fábio Giambiagi e Maurício Mesquita Moreira, que será lançado na próxima quarta-feira, no Rio.

“A gente reconhece os índices ruins, que falam por si. Mas em ter-

mos de elementos estruturais há uma série de diferenças entre as duas décadas e os anos 90 desenharam um cenário bem mais otimista”, diz Giambiagi.

“O que diferencia os dois períodos é o sentido das tendências, que são inversamente opostas. Os anos 80 terminaram sem perspectivas. O caso da inflação, por exemplo, que registra índices similares entre os períodos, é uma boa maneira de se ver como médias parecidas contam histórias diferentes”, complementa o economista Armando Castelar Pinheiro que, ao lado Giambiagi e de Joana Gostkowicz, assina o primeiro artigo da coletânea.

Em 495 páginas, o estudo reúne um vasto arsenal de estatísticas, análises e avaliações sobre as problemas que afetam o dia-a-dia dos brasileiros, mas considera os anos 90 como um divisor de águas: uma era marcada por uma seqüência de mudanças econômicas e institucionais, que lança as bases para o crescimento auto-sustentado do país.

Ainda assim, escrevem os autores, “não há dúvidas de que o desempenho macroeconômico, passados cinco anos desde o início do real, ficou muito aquém das expectativas iniciais que o plano suscitou”.

Jorge Cecilio



Fábio Giambiagi (E), Joana Gostkowicz e Armando Castelar participaram do livro ‘A economia brasileira nos anos 90’